



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 08/2016

HOSPITAL DE MILHÕES, CONDIÇÕES DAS PRAÇAS DE TOSTÕES

Seis meses após a audiência com o Diretor do HFAR, solicitada pela Associação de Praças, para debater as paupérrimas condições de habitabilidade que as Praças das Forças Armadas que ali prestam serviço estão sujeitas, tudo continua na mesma.

É incompreensível que desde 14 de março deste ano, data da audiência com o Diretor do HFAR, perante a gravidade da situação exposta pela Associação de Praças, a Direção do Hospital das Forças Armadas não tenha tido a dignidade sequer de informar a Associação representativa da Classe de Praças das diligências que iriam ser, ou não, tomadas para resolver as situações por nós denunciadas.

E o mais grave é que os Camaradas que ali prestam serviço continuam a pernoitar nas mesmas condições que tinham sido transmitidas à Direção do HFAR. Condições de habitabilidade e de descanso completamente degradantes, ou seja, uma cama articulada situada atrás de um armário ao lado da porta de entrada de um "guichet" de atendimento ao público, localizado no átrio do edifício principal do Hospital, todo ele em vidro, onde se pode observar o aparato de uma cama que tentamos resguardar minimamente, a bem da privacidade, com cadeiras, impressora e afins. Pensamos que esta situação roça a negação da condição humana.

"EMFAR - Artigo 23.º Direito de transporte e alojamento 1 — O militar tem, no exercício das suas funções militares, direito a transporte e alojamento condignos, de acordo com o cargo desempenhado e o nível de segurança exigível."

Esta situação demonstra por parte dos superiores hierárquicos a falta de preocupação com as condições e bem-estar que os seus subordinados estão sujeitos no desempenho dos seus deveres enquanto militares.

A Associação de Praças lamenta, também, que tendo sido afirmado pelo Diretor do HFAR que iria levar ao conhecimento do General CEMGFA, com quem despacha, a informação que lhe tínhamos transmitido, que até ao dia de hoje não tenhamos tido o retorno dessa comunicação. Será que o canal de comunicação entre o HFAR e o EMGFA funciona?

O Diretor do HFAR foi também confrontado com a exiguidade dos armários existentes no vestiário localizado à entrada do complexo hospitalar.

Estamos a falar de armários com cerca de 50 cm de altura e outros com espaço apenas para pendurar uma farda, na diagonal. Ora, todos sabemos que o dever de "aprumo" é um dever de qualquer militar, nesse sentido, ter as fardas em condições no dia a dia é obrigatório. Neste momento, os Militares a prestar serviço no HFAR não têm condições para cumprir com esse dever.

Nesta situação, como na anterior, da parte da Direção do HFAR nem uma ação foi tomada para solucionar estes problemas que tanto afetam os Militares que prestam serviço no Hospital das Forças Armadas.

Mas há mais...



ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

Defender para Servir



COMUNICADO Nº 08/2016

Nessa audiência informámos o Diretor do HFAR que aos Camaradas Praças que ali prestam serviço é vedada a possibilidade de praticarem exercício físico durante o horário normal de serviço por forma a estarem aptos nas Provas de Aptidão Física e assim terem condições para concorrer aos cursos e concursos que a Instituição Militar lhes proporciona, nomeadamente o Curso de Formação de Sargentos.

Esta situação, coloca as Praças que prestam serviço no HFAR em desvantagem perante outras Praças que prestem serviço em unidades que lhes possibilitem essa prática. A isto, também nenhum desenvolvimento.

Devemos afirmar que o dever de tutela, não serve apenas para o que convém...

O dever de "tutela", sendo um dever especial de qualquer militar, está vincadamente associado às chefias, e deve servir para tudo o que se passe no âmbito dos seus subordinados.

A defesa intransigente dos Militares sob as ordens de um qualquer chefe, deve estar dentro das primeiras prioridades desses chefes. Se não, observa-se uma distorção completa do dever de tutela.

O Hospital das Forças Armadas deve ser um exemplo de modernidade e de eficiência.

O Hospital das Forças Armadas, como unidade de saúde de todos os Militares deve ser um exemplo de boas práticas Humanas e Militares, não apenas ao nível de cuidados de saúde, que consideramos razoáveis, mas também ao nível da condição humana.

Para se resolverem estas e todas as outras situações graves que grassam nas Forças Armadas, tem que haver vontade política. Será com essa vontade política que se disponibilizará condições para se fazerem estas e todas as outras melhorias nas fileiras.

Para que tenhamos umas Forças Armadas do século XXI. Verdadeiramente do século XXI.

Foi com bastante relutância que a Direção da Associação de Praças decidiu colocar esta questão na esfera pública mas as condições humanas, morais e económicas nas Forças Armadas, estão a tornar-se muito graves.

Por isto, a Associação de Praças resolveu neste momento denunciar uma situação que considera de uma extrema gravidade.

Não contem com a Associação de Praças apenas para cerimónias, audiências ou festinhas.

Contem sim, com a Associação representativa da Classe de Praças, para fazer aquilo para que foi criada: A DEFESA INTRANSIGENTE DAS PRAÇAS DAS FORÇAS ARMADAS.

QUEM LUTA NEM SEMPRE GANHA, MAS QUEM NÃO LUTA PERDE SEMPRE!

A Direção

Lisboa, 28 de setembro de 2016